

O RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO: UMA NOVA DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA IGREJA RUMO À UNIDADE

**The Catholic Charismatic Renewal: A new dimension of spirituality in
the Church towards unity**

*Vitor Manuel Raposo Rafael**

Resumo: O movimento Renascimento Carismático Católico (RCC) é o movimento com o crescimento mais rápido em todo o mundo. Cresceu em menos de cinquenta anos de zero para mais de 150 milhões de católicos romanos. Conforme Matteo Calisi, o RCC é o maior movimento de reavivamento e renovação na história da Igreja Católica Romana. Nunca houve em toda a história da Igreja Católica um evento carismático semelhante a este. Tendo-se iniciado em 1967 nos Estados Unidos através de contactos e influência do pentecostalismo, foi desde logo acompanhado pela Igreja, a qual, com a supervisão do cardeal Suenens, acabaria por integrá-lo plenamente. Uma das características do RCC foi as excelentes relações que foram persistindo ao longo do tempo com algumas Igrejas pentecostais devido, obviamente ao substrato pneumatológico comum a ambos os lados. Ultimamente, no pontificado do atual papa Francisco, têm sido feitos contactos ecuménicos bastantes promissores, abrindo-se assim uma nova dimensão da espiritualidade na Igreja rumo à unidade.

Palavras-chave: Pneumatologia, Renascimento Carismático Católico, Ecumenismo

Abstract: The Catholic Charismatic Renewal (CCR) movement is the fastest growing movement worldwide. It has grown in less than fifty years from zero to more than 150 million Roman Catholics. According to Matteo Calisi, the CCR is the largest revival and renewal movement in the history of the Roman Catholic Church. There has never been a similar charismatic event in the entire history of the Catholic Church. Having started in 1967 in the United States through the contacts and influence of Pentecostalism, it was from the beginning accompanied by the Church, which, under the supervision of cardinal Suenens, would eventually be fully integrated. One of the characteristics of the CCR was the excellent relations that have persisted over time with some Pentecostal churches due, obviously, to the pneumatological substratum common to both sides. Lately, with the pontificate of the current Pope Francis, there have been quite promising ecumenical contacts, thus opening a new dimension of spirituality in the Church towards unity.

Keywords: Pneumatology, Catholic Charismatic Renewal, Ecumenism

* Mestre em Ciência das Religiões e Investigador do Instituto de Cristianismo Contemporâneo (ICC), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

Abreviaturas e Siglas

AA	Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o Apostolado dos Leigos
CCI	Consultazione Carismatica Italiana
CHARIS	Serviço Internacional para a Renovação Carismática Católica)
DM	Carta Encíclica Divinum Illud Munus sobre a presença e virtude admirável do Espírito Santo
EG	Exortação Apostólica Evangelii Gaudium : a alegria do Evangelho
GD	Exortação Apostólica Gaudete in Domino sobre a Alegria Cristã
HS	Constituição apostólica Humanae Salutis para a convocação do Concílio Vaticano II
LG	Constituição Dogmática sobre a Igreja Lumen Gentium
MC	Carta Encíclica Mystici Corporis sobre o Corpo Místico de Cristo
RCC	Renovamento Carismático Católico
UR	Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo

Introdução

As igrejas com maior índice de crescimento em todo o mundo são as igrejas pentecostais e as carismáticas. Os cerca de 279 milhões de cristãos pentecostais e 305 milhões de cristãos carismáticos¹, juntos constituem mais de um quarto do número total de cristãos em todo o mundo (PEW RESEARCH, 2011). O que caracteriza estes grupos de cristãos é a busca de uma experiência religiosa pós-conversão, à qual se dá o nome de batismo ou efusão do Espírito Santo², após a qual se recebem graciosamente dons espirituais, entre os quais o

¹ A Pew Reserch, classifica os carismáticos como sendo aqueles que pertencem a denominações não pentecostais e que adotam algumas práticas associadas ao pentecostalismo, tais como o falar em línguas e a cura divina. Estão aqui incluídos os católicos carismáticos.

² O termo “Batismo do Espírito Santo” é essencialmente usado pelos cristãos Pentecostais para se referir a um segundo Batismo além do batismo da água, em que o sinal visível é usualmente, a glossolalia, ou o dom de falar línguas. Para os católicos, o dom do Espírito, na sua plenitude, situa-se unicamente no começo da vida cristã, e não numa etapa ulterior. (SUENENS, 1974)

da glossolalia, o da cura ou da profecia. A fim de melhor compreender o surgimento do RCC em 1967, nas primeiras secções deste artigo, “A Pneumatologia Pré-conciliar” e “O Espírito Santo no Concílio Vaticano II, ir-se-á explorar um pouco algumas das diferentes percepções e teologias acerca do Espírito Santo desde meados do século XIX até ao Concílio Vaticano II, concluído em 8 de dezembro de 1965. A terceira sessão é dedicada às origens do RCC em 1967, nos Estados Unidos e à sua expansão por todo o mundo. Estima-se que existam hoje pelo mundo inteiro, para cima de 150 milhões de católicos carismáticos, considerado por muitos como o maior movimento de reavivamento e renovação na história da Igreja Católica Romana.

Como se verificará ao longo da quarta sessão, as reações iniciais da Igreja, quanto ao surgimento do RCC, serão de encorajamento, mas igualmente de alerta, o que muito contribuiu para o sucesso do seu desenvolvimento e expansão. Como se verá, a própria hierarquia muito dificilmente colocará em causa a ação do Espírito Santo fora da Igreja visível. Destaca-se nesta sessão o importantíssimo papel do cardeal Suenens que a partir de 1974, coordenará uma equipa internacional tendo em vista o acompanhamento e plena integração do RCC na Igreja, através de uma série de documentos - os famosos Documentos de Malines. Também os papas pós-conciliares, acolherão com simpatia o RCC, com destaque para o papa Francisco, que muito tem contribuído para que o mesmo seja uma “corrente de graça do Espírito Santo” para toda a Igreja.

Por último, veremos como o RCC tem sido um instrumento da Igreja para o movimento ecuménico. O contacto entre Igrejas, designadamente entre os pentecostais e carismáticos católicos, cuja pneumatologia tem alguns pontos em comum, poderá contribuir, como se poderá ver, para uma união entre as igrejas, mas sempre no pressuposto da aceitação das diferenças que existem entre elas. O atual pontífice acredita que esse diálogo é possível, e os encontros que têm sido feitos recentemente em Itália através da Consultazione

Carismática Italiana entre o RCC e algumas igrejas pentecostais, poderá abrir nova dimensão da espiritualidade na Igreja rumo à unidade.

A Pneumatologia Pré-Conciliar

Uns dos trabalhos mais relevantes do século XIX sobre o papel do Espírito Santo são certamente os primeiros escritos do teólogo Johann Adam Möhler claramente influenciados pelo pensamento do Protestante F. Schleiermacher. Na sua obra *Unity in the Church* e que acabará por influenciar a pneumatologia do Concílio Vaticano II, Möhler propõe uma eclesiologia centrada no Espírito Santo, onde a unidade da igreja, além da unidade do corpo, aqui entendida como unidade institucional, é também a unidade mística no Espírito Santo que une todos os fiéis numa só comunhão. Esta noção da Igreja como Corpo de Cristo, cuja imagética tinha já sido usada pelo apóstolo Paulo, será aqui usada por Möhler para distinguir do corpo real do Jesus terreno e do sacramento do seu corpo, a Eucaristia. Nas primeiras décadas que antecederam o Concílio Vaticano II, esta tomada de consciência da igreja como um Corpo Místico irá fazer reconhecer que, por um lado, a vida cristã não é um caso de isolamento de indivíduos, e, por outro, que a Igreja não é simplesmente uma assembleia para o culto público, mas uma comunhão vital dos fiéis uns com os outros em Cristo. E é o Espírito Santo, visto como alma do Corpo de Cristo, que é a explicação fundamental de esta misteriosa comunhão e a fonte de toda a sua energia espiritual (O'CONNOR, 1975).

Outro importante documento oitocentista acerca do Espírito Santo é a carta encíclica *Divinum Illud Múnus*, publicada em maio de 1897 por ocasião da Festa dos Pentecostes, onde o papa Leão XIII, lamentando-se do facto de o Espírito Santo ser pouco conhecido e apreciado entre os fiéis, os convoca a renovar-lhe fervorosa devoção (DM 2). Não sendo propriamente um trabalho de carácter teológico, coloca-se em relevo a ação e dispensação dos dons do Espírito ao longo da história da salvação (DM 5-9). O papa exorta ainda ao

conhecimento e amor do Espírito, bem como à prática de novenas do Espírito Santo por altura do Pentecostes

“Such, Venerable Brethren, are the teachings and exhortations which We have seen good to utter, in order to stimulate devotion to the Holy Ghost. We have no doubt that, chiefly by means of your zeal and earnestness, they will bear abundant fruit among Christian peoples. We Ourselves shall never in the future fail to labour towards so important an end; and it is even Our intention, in whatever ways may appear suitable, to further cultivate and extend this admirable work of piety. Meanwhile, as two years ago, in Our Letter *Provida Matris*, We recommended to Catholics special prayers at the Feast of Pentecost, for the Re-union of Christendom, so now We desire to make certain further decrees on the same subject” (DM 12)

A Carta encíclica *Mystici Corporis* de Pius XII, publicada em 1943 e que influenciará a Constituição pastoral *Gaudium et Spes* promulgada pelo papa Paulo VI no Concílio Vaticano II, põe em relevo a ação vital do Espírito Santo na vida da Igreja e em cada um dos seus membros, embora ainda se interprete a mesma somente *Intra Ecclesiam* e verticalmente, isto é, dos membros superiores (entenda-se a hierarquia) para os inferiores (leigos).

66

“A esse Espírito de Cristo, como a princípio invisível, deve atribuir-se também a união de todas as partes do corpo tanto entre si como com sua cabeça, pois que ele está todo na cabeça, todo no corpo e todo em cada um dos membros; conforme as suas funções e deveres, e segundo a maior ou menor saúde espiritual de que gozam, está presente e assiste de diversos modos. É ele que com o hábito de vida celeste em todas as partes do corpo é o princípio de toda a ação vital e verdadeiramente salutar. É ele que, embora resida e opere divinamente em todos os membros, contudo também age nos inferiores por meio dos superiores; ele enfim que cada dia produz na Igreja com sua graça novos incrementos, mas não habita com a graça santificante nos membros totalmente cortados do corpo.” (MC 55)

Esta doutrina, segundo O'Connor, chamou a atenção dos teólogos para a importância do Espírito Santo como a grande força vital da Igreja. A espiritualização do Corpo de Cristo e que quase obriga os fiéis a invocar os dons do Espírito, abria assim caminho para o Renovamento Carismático Católico. (O'CONNOR, 1975). No entanto, prevendo alguns extremismos dos que

afirmavam haver excessivo papel por parte da hierarquia da Igreja no sentido de se controlarem os carismáticos, o papa Pio XII já alertava que

“Não se julgue, porém, que esta bem ordenada e "orgânica" estrutura do corpo da Igreja se limita unicamente aos graus da hierarquia; ou, ao contrário, como pretende outra opinião, consta unicamente de carismáticos, isto é, dos féis enriquecidos de graus extraordinárias, que nunca hão-de faltar na Igreja” (MC 17).

O Espírito Santo no Concílio Vaticano II

Será também importante referir aqui a importância que teve o Concílio Vaticano II para a gênese do RCC. Nas vésperas da sua convocação, o papa João XXIII, através da Constituição apostólica *Humanae Salutis*, manifestara o desejo de um novo Pentecostes no seio da Igreja, à semelhança daquele que ocorrera no início do cristianismo e que é relatado no livro dos Atos dos Apóstolos (HS 23). De facto, o papa ambicionava por um novo *aggiornamento*, cujo sentido se traduz melhor por renovação e refrescamento do que por modernização. Talvez a citação frequentemente atribuída a João XXIII, de que queria abrir as janelas e “deixar entrar um pouco de ar fresco” na Igreja, capte exatamente o sentido do *aggiornamento* (LAKELAND, 2013).

Dos diversos documentos que saíram do Concílio Vaticano II, a Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium* é certamente um dos textos fundamentais e mais importante. O texto que foi demoradamente discutido e sujeito a imensas alterações – mudanças essas mais focadas na realidade teológica do que na institucional/hierárquica, foi promulgado pelo papa Paulo VI em 30 de outubro de 1964. Após se referir à Igreja Corpo Místico de Cristo e povo de Deus em peregrinação (LG 3;7), os padres conciliares não deixaram de sublinhar que é precisamente o Espírito Santo, enviado no Pentecostes, que continuamente a santifica. Ele age como defensor dos fiéis e testemunha o seu estatuto de filhos adotivos. É igualmente o Espírito Santo que renova, instrui e guia a Igreja na verdade, e a equipa com “dons hierárquicos

e carismáticos” (LG 4), distribuindo “os seus vários dons segundo a sua riqueza e as necessidades dos ministérios para utilidade da Igreja” (LG, 7). Quanto ao sentido da fé e dos carismas no povo cristão, a Constituição refere que o povo de Deus participa na função profética de Cristo, difundindo no mundo o seu testemunho vivo. Mas o conjunto dos fiéis que constituem o Corpo de Cristo e que são ungidos pelo Espírito, não pode errar em matéria de fé, a qual foi dada uma vez por todas aos santos. Ressalva-se que esse consenso universal de fé e costumes é discernido e exercido sob a orientação da autoridade do magistério que fielmente acata a palavra de Deus. Quanto aos carismas e dons espirituais que são distribuídos por toda a Igreja, “o juízo acerca da sua autenticidade e reto uso, pertence àqueles que presidem na Igreja e aos quais compete de modo especial não extinguir o Espírito, mas julgar tudo e conservar o que é bom” (LG 12).

Conclusivamente em relação à LG, conforme observa, e muito bem Jos Mons, esta Constituição aponta assim a Igreja no seu todo como destinatária da orientação e dispensação dos dons espirituais: “Lumen gentium relates the Spirit to two major addressees, the faithful and the church. When Lumen gentium 12 states that “it is not only through the sacraments and the ministries of the church that the Holy Spirit sanctifies and leads the people of God and enriches it with virtues, but (...) He distributes special graces among the faithful of every rank”, the Spirit’s addressees are “the faithful of every rank”. More or less synonymous words such as brothers and sisters are used as well, such as in article, which states that Christ, “by communicating his Spirit, mystically constituted his sisters and brothers (fratres suos), called together from all nations, as his body”. Lumen gentium 10 speaks about the baptised as addressees of the Spirit: “By the regeneration and the anointing of the Holy Spirit the baptised are consecrated as a spiritual dwelling and a holy priesthood”. (...) Lumen gentium identifies the faithful as addressees of the Holy Spirit” (MONS, 2021).

Outro documento a analisar, é o Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o Apostolado dos Leigos, promulgado pelo papa Paulo VI em 18 de novembro de 1965. Além de procurar descrever a natureza, caráter e diversidade do apostolado dos leigos, a AA estabeleceu alguns princípios básicos e diretrizes pastorais para o exercício do mesmo. As aberturas da AA põem de relevo a importância do papel atribuído a cada membro na construção e missão da Igreja no mundo, “Because the baptized share fully in the priestly, prophetic, and royal functions of Christ, the lay faithful are to strive to sanctify the world from within, permeating each activity with the spirit of Christ by the witness of their lives. In baptism the faithful “are assigned” (deputantur) to the apostolate by Christ himself. In confirmation, they receive from the Holy Spirit special gifts of grace for witnessing to the Gospel, gifts that are the inner force of their apostolate and the source of their “right and duty” (ius et officium) to build up the Church and to participate in the Church’s mission in the world. In the Eucharist, the Spirit consecrates the faithful to offer the spiritual sacrifices of the royal priesthood and confers upon them the gift of charity, the “true soul of the apostolate’ (AA 3– 4)” (OLIVER, 2008).

Aqui fica evidente que os fiéis batizados, além de participarem plenamente nas funções sacerdotais, proféticas e reais de Cristo, após a Confirmação recebem do Espírito Santo dons de graça para o testemunho do Evangelho, que são a força interior do seu apostolado na missão do inteiro povo de Deus, na Igreja e no mundo (AA 2). Entretanto o apostolado dos leigos, seja ele exercido individualmente ou em grupo, deve estar integrado ordenadamente no apostolado de toda a Igreja em união com aqueles que o Espírito Santo colocou à frente da Igreja de Deus e as suas iniciativas apostólicas convenientemente dirigidas pela hierarquia (AA 23)

Finalmente, o Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo, promulgado pelo papa Paulo VI em 21 de novembro de 1964. Tendo em conta as diversas divisões existentes entre os cristãos e atendendo à vontade de união

expressa por Jesus, os padres conciliares anotam que “O Espírito Santo habita nos crentes, enche e rege toda a Igreja, realiza aquela maravilhosa comunhão dos fiéis e une a todos tão intimamente em Cristo, que é princípio da unidade da Igreja. Ele faz a distribuição das graças e dos ofícios, enriquecendo a Igreja de Jesus Cristo com múltiplos dons, «a fim de aperfeiçoar os santos para a obra do ministério, na edificação do corpo de Cristo» (Ef. 4,12)” (UR 2). Assim, a restauração da unidade de todos os cristãos é inspirada e guiada pelo Espírito Santo (UR 1,4), o qual, como “alma” da Igreja, dá a unidade e diversidades dos dons e mistérios (LG 7). Nesse sentido, “o Concílio deseja insistentemente que as iniciativas dos filhos da Igreja católica juntamente com as dos irmãos separados se desenvolvam; que não se ponham obstáculos aos caminhos da Providência; e que não se prejudiquem os futuros impulsos do Espírito Santo.” (UR 24).

As origens e expansão do RCC

O Renovamento Carismático Católico surge praticamente a partir de fevereiro de 1967 nos Estados Unidos. À semelhança do que já tinha ocorrido numa pequena comunidade de protestantes em 1907 na cidade de Los Angeles, um grupo de estudantes católicos da Universidade de Duquesne experimentaram igualmente um reavivamento e batismo do Espírito Santo. Anteriormente e no seguimento das recomendações feitas no Decreto Unitatis Redintegratio aos católicos a fim de conhecerem melhor a “mente dos irmãos separados” (UR 9), alguns professores da Duquesne, entre eles Steve Clark e Ralph Martin, tinham assistido a uma reunião interdenominacional de oração liderados por uma mulher presbiteriana. Já em 1964 tinham sido igualmente influenciados pela leitura de dois livros, “A Cruz e o Punhal” de David Wilkerson e “Eles Falam em Outras Línguas”, de John Sherrill. Estes livros incluíam alguns testemunhos poderosos do poder de Deus no trabalho missionário de Wilkerson entre os bandos de rua em Nova Iorque e impeliram

os católicos, que os leram, a explorar mais o que o Espírito Santo estava a fazer entre os cristãos pentecostais. (SCHRECK, 2017).

Uma das participantes desse grupo inicial de estudantes e atual líder do RCC, Patti Gallagher Mansfield, relata que a primeira coisa que fez após a sua experiência, foi pesquisar nos documentos do Vaticano II referências ao Espírito Santo e aos Dons Carismáticos. Nas suas palavras, esta pesquisa tinha como objetivo verificar se a Igreja validava ou não a sua experiência pessoal. Foi na Constituição dogmática sobre a Igreja (LG12) que verificou que

“It is not only through the sacraments and the ministries of the Church that the Holy Spirit sanctifies and leads the people of God and enriches it with virtues, but, ‘allotting his gifts to everyone according as he wills,’ he distributes special graces among the faithful of every rank... These charisms, whether they be the more outstanding or the more simple and widely diffused, are to be received with thanksgiving and consolation for they are perfectly suited to and useful for the needs of the Church. I was relieved to know that I could be fully a daughter of the Church, open to welcome the surprises of the Holy Spirit.” (MANSFIELD, 2015).

71

Após aquele fim-de-semana em Duquesne, o movimento espalhou-se rapidamente entre os professores e estudantes das Universidades de Notre Dame, South Bend, e posteriormente, na Universidade de Michigan. Cresceu de tal modo que, em 1976 estimou-se em cerca de 300.000 o número de pessoas envolvidas, tendo-se espalhado internacionalmente pela América Latina, África e Ásia. Após a primeira conferência anual realizada na Universidade de Notre Dame, o número de participantes aumentou de ano para ano, atingindo em 1974 a cifra de 30.000 pessoas. Uma revista do movimento, a *New Covenant*, tinha 60.000 assinantes em mais de cem países e o RCC foi-se espalhando assim por todo o mundo (ANDERSON, 2014). De acordo com Matteo Calisi, foi o movimento missionário católico com o crescimento mais rápido em todo o mundo. Em menos de cinquenta anos, cresceu de zero para mais de 150 milhões de católicos romanos. “This is the greatest movement of revival and renewal in the history of the Roman Catholic Church. There had never been in the entire

history of the Catholic Church an event similar to this Charismatic” (CALISI, 2011).

A reação da Igreja

Embora tivesse um início fora da instituição católico-romana, pode-se dizer que o RCC foi recebido com serenidade pelo Vaticano e pela hierarquia Católica. Para tal sublinha-se o enorme contributo e envolvimento do cardeal Suenens, que, tendo primeiramente entrado em contacto com o RCC em 1972 e tornando-se participante do mesmo, após 1973, encorajou a sua receção e integração na vida da Igreja católica (SYNAN, 2012). Por ser uma das figuras principais do Concílio Vaticano II, a influência e contributo de Suenens foi de facto imensa para a expansão do RCC dos Estados Unidos para a Europa. Em 1975, por altura do III Congresso Internacional do RCC, o papa Paulo VI, que se mostrara solidário com a causa carismática, pede a Suenens que se dedicasse à integração completa do RCC na Igreja, o qual era visto como resposta à oração do papa João XXIII por “um novo Pentecostes”. Mas, nos Estados Unidos, o RCC tinha já despoletado algumas reações negativas por parte de facções mais conservadoras e tradicionalistas da Igreja católica, uma vez que estes eram muito sensíveis a quaisquer movimentos que pudessem dividir ou redefinir a Tradição Apostólica, algo de que sempre acusaram os protestantes desde a Reforma (HUTCHINSON, 2021). Contra essas preocupações de se minimizar a estrutura apostólica e visível da Igreja, o sacerdote jesuíta Avery Robert Dulles - em 2001 promovido a cardeal pelo papa João Paulo II - não deixaria de sublinhar que a faceta institucional e a carismática não são opostos um do outro, ressaltando, no entanto que a parte institucional tem o direito de ajudar o lado carismático a prevenir-se de certos abusos.

“In the Church as a structured community the hierarchical leaders, succeeding to the office of the apostles, have the responsibility of maintaining unity and of discerning the authenticity of initiatives proposed or undertaken by the faithful. Charismatic gifts, which the Holy Spirit freely bestows upon all the members, are a benefit to the whole Church and must be acknowledged with gratitude. Claims to

charismatic gifts, however, must be carefully scrutinized by those charged with pastoral leadership (CL 24). The institutional and the charismatic, therefore, are no more opposed to each other than are primacy and collegiality. Office does not take the place of charism or suppress it, but seeks to verify and foster the charismatic element in the Church. The institutional framework assists the charismatic element by preserving the space in which the charisms can effectively function; it also protects the faithful from being deluded by false claims to charismatic inspiration” (DULES, 2019).

Entretanto, em resposta às inúmeras questões levantadas pela hierarquia acerca do Renovamento Carismático Católico, o cardeal Leon Joseph Suenens convidou em 1974 uma equipa internacional de teólogos e de leigos em Malines na Bélgica, da qual faziam parte Yves Congar, Walter Kasper e Joseph Ratzinger entre outros. Deste encontro saiu primeiramente o famoso Documento de Malines I com orientações teológicas e pastorais sobre o RCC. Este primeiro documento, contrariamente ao que afirmam muitos dos movimentos pentecostais - que defendem dois batismos, um da água e outro do Espírito - fala aqui do batismo do Espírito Santo como uma experiência consciente do Seu poder por conseguinte, não extática, o qual é dado somente no batismo da água. Depois, o Espírito sempre permaneceu na Igreja como um “Pentecostes perpétuo” e faz dela o Corpo de Cristo, o povo de Deus, enchendo-a com o Seu poder e oferecendo dons a todos os cristãos. Dessa lista de dons, ou carismas, não se destacam somente os dons do serviço e do ensino, mas igualmente os dons de profecias e curas, os quais pertencem à vida normal da Igreja.

Contra alguns críticos do RCC, afirma-se que o mesmo “não visa criar no seio da Igreja, um grupo particular, que se especializaria no Espírito Santo e nos Seus dons; pelo contrário, ele procura favorecer o renovamento das igrejas locais e universal, suscitando uma nova redescoberta da plenitude da vida em Cristo, pelo Espírito, o que inclui também os carismas” (SUENENS, 1974). Outros documentos irão sendo elaborados, sendo o último em 1986.

O período pós-conciliar foi prolífero em encíclicas e declarações papais de simpatia e acolhimento do RCC. Por altura do Jubileu de 1975 e na sua Exortação apostólica *Gaudete in Domino*, o papa Paulo VI, observando a crescente renovação carismática e aludindo ao seu antecessor João XXIII escreveu que

“Was it not an inner renewal of this kind that the recent Council fundamentally desired? Assuredly we have here a work of the Spirit, a gift of Pentecost. One must also recognize a prophetic intuition on the part of our predecessor John XXIII, who envisaged a kind of new Pentecost as a fruit of the Council. We too have wished to place ourself in the same perspective and in the same attitude of expectation. Not that Pentecost has ever ceased to be an actuality during the whole history of the Church, but so great are the needs and the perils of the present age, so vast the horizon of mankind drawn towards world coexistence and powerless to achieve it, that there is no salvation for it except in a new outpouring of the gift of God. Let Him then come, the Creating Spirit, to renew the face of the earth!” (GD VII).

Diversas vezes o papa João Paulo II ao longo do seu pontificado fez referência ao RCC. Em dezembro de 1979, ao falar para um grupo de líderes internacionais do RCC, foi bastante explícito ao afirmar a importância do movimento, visto aliás, como instrumento e ação do Espírito Santo assim como elemento muito importante para a renovação espiritual da Igreja

“I am convinced that this movement is a sign of his action. The world is much in need of this action of the Holy Spirit and it needs many instruments for this action. The situation in the world is dangerous, very dangerous. Materialism is opposed to the true dimension of human power, and there are many different kinds of materialism. Materialism is the negation of the spiritual, and this is why we need the action of the Holy Spirit. Now I see this movement, this activity everywhere. In my own country I have seen a special presence of the Holy Spirit. Through this action, the Holy Spirit comes to the human spirit, and from this moment we begin to live again, to find our very selves, to find our identity, our total humanity. Consequently I am convinced that this movement is a very important component in the total renewal of the Church, in this spiritual renewal of the Church.” (BURGESS, 2011)

O cardeal Joseph Ratzinger (futuro papa Bento XVI) enquanto Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, numa entrevista exclusiva acerca do estado da Igreja e falando acerca do retorno do Espírito, referiu o surgimento de uma nova experiência do Espírito Santo que equivalia a um movimento de renovação mundial. O que o Novo Testamento descreve, com referência aos carismas, como sinais visíveis da vinda do Espírito Santo, não são apenas eventos passados, mas igualmente uma realidade presente (RATZINGER, 1985). Já como papa, mencionou o contributo positivo do RCC no seio da Igreja. No seu discurso aos Representantes da Comunidade do Renovamento Carismático Católico em Roma, reconhece que a ação do Espírito Santo não se limitou somente ao passado, mas que é uma realidade sempre viva na vida da Igreja, principalmente revelada providencialmente através dessas novas comunidades carismáticas

“De grande interesse é também a vossa atual reflexão sobre a centralidade de Cristo na pregação, assim como sobre a importância dos ‘Carismas na vida da Igreja particular’, com referência à teologia paulina, ao Novo Testamento e à experiência da Renovação Carismática. O que aprendemos do Novo Testamento sobre os carismas, que surgiram como sinais visíveis da vinda do Espírito Santo, não é um acontecimento histórico do passado, mas realidade sempre viva: é o mesmo Espírito divino, alma da Igreja, que age nela em cada época, e estas suas intervenções misteriosas e eficazes manifestam-se neste nosso tempo de modo providencial. Os Movimentos e as Novas Comunidades são como irrupções do Espírito Santo na Igreja e na sociedade contemporânea. Então podemos dizer que um dos elementos e dos aspetos positivos das Comunidades da Renovação Carismática Católica é precisamente a importância que revestem nelas os carismas ou dons do Espírito Santo e mérito seu é ter evocado na Igreja a atualidade.” (BENTO XVI, 2008).

Resta-nos o papa Francisco, que é talvez o que mais se identifica com o RCC. Austen Ivereigh, um dos seus bibliógrafos, observa que o cardeal Jorge Mário Bergoglio quando esteve em Buenos Aires, privou de muito perto com o RCC e tinha como hábito orar com pastores evangélicos carismáticos. Devido talvez a essas influências, o papa, na sua importantíssima Exortação Apostólica

Evangelii Gaudium publicada em 24 de novembro de 2013, procurou restaurar o lugar do Espírito Santo na Igreja e que tinha sido diminuído ao longo dos séculos. O documento tem cerca de cinquenta referências ao Espírito Santo, à sua liberdade, destemor e novidade, usando uma linguagem classicamente pentecostal como o “encontro pessoal com o amor salvífico de Jesus”. Mostrou-se assim que a Renovação estava agora no coração da Igreja universal (IVEREIGH, 2019). Importante também é o discurso do papa aos participantes no 37º Encontro Nacional do Renovamento Carismático Católico ocorrida em junho de 2014, no qual refere o Espírito Santo como sendo uma corrente de graça na Igreja e para a Igreja.

“Vós, Renovação Carismática, recebestes um grande dom do Senhor. Nascestes de um desejo do Espírito Santo como «uma corrente de graça na Igreja e para a Igreja». Esta é a vossa definição: uma corrente de graça. (...) Recebestes o grande dom da diversidade dos carismas, a diversidade que leva à harmonia do Espírito Santo, ao serviço da Igreja. (...) A Renovação Carismática é uma grande força para o anúncio do Evangelho, na alegria do Espírito Santo. (...) Vós, povo de Deus, povo da Renovação Carismática, estai atentos a não perder a liberdade que o Espírito Santo nos doou! (...) Espero que partilheis com todos na Igreja a graça do Batismo no Espírito Santo (expressão que se lê nos Atos dos Apóstolos).” (FRANCISCO, 2014).

No dia de Pentecostes de 2019 o papa Francisco, tendo em conta as muitas organizações existentes no seio do RCC em todo o mundo, lançou um novo organismo no Vaticano no seio do Dicastério dos Leigos, Família e Vida: a CHARIS (Serviço Internacional para a Renovação Carismática Católica) a fim de promover e unificar a Renovação Carismática internacional. Este novo organismo sinalizou assim o desejo do papa de que a Renovação seja uma "corrente de graça do Espírito Santo" para toda a Igreja. (FRANCISCO, 2019)

O RCC e o movimento Ecuménico

Devido às grandes divisões ocorridas ao longo dos séculos no seio da Igreja existem hoje diferenças tão marcantes nas diversas doutrinas e

eclesiologias que, por vezes, torna praticamente difícil, senão quase impossível propor uma união entre as diferentes Igrejas cristãs existentes. Mas também, e atendendo à oração proferida por Jesus em vésperas da Sua Paixão e morte, onde manifesta o desejo de que a Igreja seja uma só - “para que todos sejam um, tal como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti.” (BÍBLIA, 2018, João 17:21), muitas Igrejas têm feito esforços tendo em vista o estabelecimento de pontes de diálogo, convivência e cooperação entre todas as partes de um cristianismo por si só tão fragmentado. Conforme tinha afirmado já o cardeal Walter Kasper, presidente emérito do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos: “La unidad de todos los cristianos es, por tanto, el testamento vinculante de Jesús; por el contrario, la división del cristianismo en cientos de Iglesias y comunidades, eclesiales contraría la voluntad de Jesús y representa un escándalo para el mundo, escándalo que causa grandes daños a la propagación y la credibilidad del Evangelio” (KASPER, 2014). Será a partir de 1948, altura em que foi criado o Conselho Mundial das Igrejas e com o qual a Igreja Católica coopera, que se têm desdobrados esforços ecuménicos entre as Igrejas membros. Entretanto, o Concílio Vaticano II reconheceu em 1964, a existência desse movimento ecuménico, que tinha “surgido entre os irmãos separados” por moção da graça do Espírito Santo em ordem à restauração da unidade de todos os cristãos (UR).

Apesar de se ter conseguido, pelo menos até ao momento, a concretização de uma unidade visível e institucional entre todas as Igrejas cristãs, o movimento ecuménico tem proposto caminhos para uma unidade na diversidade. Parte do processo de amadurecimento do cristianismo, deve levar ao reconhecimento legítimo das diferenças, mesmo as discordâncias que existem no seio das diversas Igrejas. Apesar das diferenças de interpretação e de opinião, os cristãos das diferentes tradições – ortodoxos orientais, católicos romanos, presbiterianos, metodistas, batistas e pentecostais, partilham uma fé

comum. Nessa base, seria assim possível a abertura de umas com as outras, para a comunhão, cooperação e intercomunhão.

Melhor do que ninguém, o papa Francisco num discurso dirigido ao RCC aquando da primeira Conferência Internacional da CHARIS em 3 de julho de 2015, soube expressar tão bem o seu desejo por uma verdadeira unidade entre os cristãos. Este discurso é talvez uma das mais significativas declarações feitas por um papa acerca da importância do RCC e do seu contributo para o movimento ecuménico. Primeiro declara que o RCC não é propriamente um movimento, mas sim, uma “corrente de graça, um sopro renovador para todos os membros da Igreja, leigos, religiosos, sacerdotes e bispos”. Depois fala de unidade na diversidade, para toda a Igreja entendida como “unidade na diversidade de expressão de realidades, tantas quantas o Espírito Santo quis suscitar.

É necessário recordar também que o todo, ou seja, esta unidade, é maior do que a parte, e a parte não pode pretender ser o todo”. Apelando de novo ao RCC, o papa relembra que aos membros do RCC que a corrente de graça e a obra da unidade dos cristãos provém unicamente do Espírito Santo:

“Há outro sinal forte do Espírito na Renovação carismática: a busca da unidade do Corpo de Cristo. Vós carismáticos tendes uma graça especial para rezar e trabalhar pela unidade dos cristãos, porque a corrente de graça atravessa todas as Igrejas cristãs. A unidade dos cristãos é obra do Espírito Santo e devemos rezar juntos (...) E agora chegou o momento no qual o Espírito nos faz pensar que estas divisões não podem continuar, que estas divisões são um contratestemunho, e devemos fazer o possível para andar juntos: o ecumenismo espiritual, o ecumenismo da oração, o ecumenismo do trabalho, mas ao mesmo tempo da caridade, o ecumenismo da leitura da Bíblia juntos... Caminhar juntos rumo à unidade.” (FRANCISCO, 2015).

O RCC, por todo o mundo, tem vindo a estimular a interação e construção de relacionamentos ecuménicos. Um caso paradigmático é a Consultazione Carismatica Italiana (CCI), órgão de diálogo e comunhão entre

carismáticos evangélicos e católicos. Este órgão foi criado em 1992 pelo pastor Pentecostal Giovanni Traettino, da Igreja Evangélica da Reconciliação, conjuntamente com o católico carismático Matteo Calisi, fundador da Comunità di Gesù. O pastor Traettino é um dos amigos pessoais do papa Francisco. Conforme já referido, essa amizade foi fruto dos contactos que Jorge Bergoglio teve com pastores evangélicos pentecostais na Argentina, antes da sua eleição. As reuniões da CCI têm-se realizado todos os anos em Itália, contando sempre com dois grandes oradores, um católico e um pentecostal. Desde então, Calisi e Traettino promovem uma série de encontros regulares entre católicos e evangélicos tendo em vista a reconciliação entre ambos e cujo testemunho tem sido expandido a outros países europeus. Em 2014, o papa Francisco tornar-se-ia o primeiro pontífice a visitar e participar em Caserna num serviço religioso evangélico pentecostal. Ali, Francisco pediu perdão pela perseguição sofrida pelos pentecostais italianos sob o governo de Mussolini, que tinha sido apoiado pelas autoridades católicas. Ao longo da sua mensagem, Francisco dirigiu-se sempre a Traettino como “Irmão Giovanni”, ou apenas ao “meu irmão”. No final, concluiu: “Alguns podem ficar chocados: ‘Mas o papa foi ter com os Evangélicos!’ Tinha ido visitar os seus irmãos”. (HOCKEN, 2016).

Conclusão

Conforme verificado nas duas primeiras sessões deste artigo, o surgimento do RCC, deve-se, em grande medida, aos desenvolvimentos da teologia pneumatológica do teólogo Johann Adam Möhler, no século XIX, o qual propõe uma eclesiologia centrada no Espírito Santo e a tomada de consciência da Igreja como um Corpo Místico. A Carta encíclica “Divinum Illud Munus” do papa Leão XIII teve igualmente um papel muito importante na promoção da devoção ao Espírito Santo com a instituição de novenas por altura da festa do Pentecostes. No período que antecede o grande Concílio Vaticano II, é também importante referir a Carta encíclica *Mystici Corporis de*

Pius XII, que, a despeito de alguns avanços na pneumatologia, coloca em relevo a ação vital do Espírito Santo na vida da Igreja e em cada um dos seus membros, embora o documento desenvolva sobretudo os elementos institucionais da eclesiologia, a Igreja visível.

O grande ponto de viragem da Igreja é, sem dúvida o Concílio Vaticano II, preludiado com a Constituição apostólica *Humanae Salutis* do papa João XXIII, onde este manifestara o desejo de um novo Pentecostes no seio da Igreja à semelhança do que é mencionado no início do livro dos Atos dos Apóstolos. A Constituição dogmática *Lumen Gentium* é certamente um dos textos fundamentais que saíram deste concílio, senão o mais importante. A Igreja passa a ver-se a si mesma como uma realidade essencialmente teológica, e não somente institucional/hierárquica, ressaltando também a importância e contributo importante do papel do laicado. O Espírito Santo renova, instrui e guia a Igreja na verdade, e equipa a todos sem exceção com “dons hierárquicos e carismáticos” distribuindo-os “segundo a sua riqueza e as necessidades dos ministérios para utilidade da Igreja” (LG 7). Aqui importa referir também a importante definição da Igreja como “Povo de Deus” (Cap. II), antecedendo a sua constituição hierárquica, visível (Cap. III) no texto da *Lumen Gentium*, alterando assim radicalmente o modelo da eclesiologia vigente até então. Igualmente o Decreto *Apostolicam Actuositatem* sobre o apostolado dos leigos, põe de relevo a importância do papel atribuído a cada membro na construção e missão da Igreja no mundo, embora esse apostolado, seja ele exercido individualmente ou em grupo, deva estar integrado ordenadamente no apostolado de toda a Igreja em união com aqueles que o Espírito Santo colocou à frente da Igreja de Deus e as suas iniciativas apostólicas convenientemente dirigidas pela hierarquia. Finalmente, uma breve alusão ao Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo, no qual o Concílio recomenda, sobre a orientação do Espírito Santo, que se desenvolvam iniciativas de contacto entre

os fiéis da Igreja católica com as dos irmãos, visando obviamente o alcance da unidade da igreja.

O surgimento do RCC, certamente, não teria sido possível sem esta nova (ou redescoberta) eclesiologia pneumatológica que saiu do Concílio Vaticano II. Uma investigação atenta aos textos do Novo Testamento, especialmente aos que o apóstolo Paulo escreveu à Igreja de Coríntio, revelam que a Igreja pré-conciliar havia suprimido ou esquecido, há muito, a importância do papel do Espírito Santo na sua vida enquanto povo de Deus, especialmente a partir dos inícios do século II, aquando do surgimento do montanismo. Mas será somente em 1967 que um grupo de professores e estudantes católicos americanos da Universidade de Duquesne redescobrem a experiência do Espírito por influência de grupos carismáticos das Igrejas pentecostais. À semelhança do que tinha sido o início do pentecostalismo em 1906, quando uma pequena e humilde comunidade de crentes afro-americanos experimentara o batismo do Espírito Santo manifestado visivelmente através da glossolalia, também haveria de acontecer o mesmo com o grupo de católicos reunidos naquele fim-de-semana de fevereiro de 1967.

Talvez se pudesse pensar que este novo movimento, que, entretanto, se foi alastrando, primeiro nalgumas universidades dos Estados Unidos e, depois, praticamente para todo o mundo, resultasse numa fuga dos fiéis católicos para as Igrejas pentecostais, algo que não aconteceu. A Igreja católica, compreendendo a importância do RCC, delegou ao cardeal Leon Joseph Suenens o papel de o acompanhar e regulamentar através de uma série de documentos, os famosos Documentos de Malines que contêm uma série de orientações teológicas e pastorais. Importaria alertar para os excessos de alguns fiéis, que pudessem exercer os dons de uma maneira individualista e para proveito próprio. O cardeal Suenens não deixaria de lembrar que, contrariamente ao que então defendiam os pentecostais, havia somente um único batismo do Espírito e que os seus dons, vistos como graça dispensada,

devem ser exercidos ordenadamente no seio da Igreja, para o seu crescimento e fortalecimento, supervisionados, obviamente, pelas autoridades que Deus estabeleceu.

Todos os papas pós-conciliares, incluindo o papa Paulo VI, acolheram favoravelmente o RCC reconhecendo a sua importância para a renovação da própria Igreja. Mas será o papa Francisco quem lhe dará maior relevo e destacará o seu importante papel, primeiramente para a vitalidade da Igreja, depois para o esforço ecuménico, que, aliás irá recuperar melhor do que ninguém, do espírito dos padres conciliares do Vaticano II. Após a sua criação, o RCC sempre manteve contactos com outras confissões cristãs não católicas, especialmente com os pentecostais. Os recentes contactos entre católicos carismáticos e pentecostais realizados, primeiramente em Itália, e depois noutras partes da Europa, prenunciam resultados promissores que vão no sentido de se caminhar para a unidade da Igreja, não ainda numa unidade institucional (visível), mas na diversidade, onde será possível - mesmo que algumas consigam uniões de facto - uma maior abertura para a comunhão, cooperação e intercomunhão entre todos os cristãos.

Pode-se abrir aqui uma oportunidade para o surgimento de uma nova dimensão da espiritualidade na Igreja rumo à unidade. Importa, pois, destacar a importância e papel do Espírito Santo para a Igreja, tão valorizado pelos carismáticos católicos e pentecostais, como bem expressou o papa Francisco na sua importante Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*

“O Espírito Santo enriquece toda a Igreja evangelizadora também com diferentes carismas. São dons para renovar e edificar a Igreja. Não se trata de um património fechado, entregue a um grupo para que o guarde; mas são presentes do Espírito integrados no corpo eclesial, atraídos para o centro que é Cristo, donde são canalizados num impulso evangelizador. Um sinal claro da autenticidade dum carisma é a sua eclesialidade, a sua capacidade de se integrar harmoniosamente na vida do povo santo de Deus para o bem de todos. Uma verdadeira novidade suscitada pelo Espírito não precisa de fazer sombra sobre outras espiritualidades e dons para se afirmar a si mesma. Quanto mais um carisma dirigir o seu olhar para o coração do Evangelho, tanto mais eclesial será o seu exercício. É na comunhão, mesmo que seja fadigosa, que um carisma se revela

autêntica e misteriosamente fecundo. Se vive este desafio, a Igreja pode ser um modelo para a paz no mundo.” (EG, 130)

Bibliografia:

ANDERSON, Allan Heaton. *An Introduction to Pentecostalism*, University Printing House, 2014

BENTO XVI. Discurso do Papa Bento XVI aos Representantes da Comunidade da Renovação Carismática Católica, Roma, outubro de 2008. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20081031_carismatici.html, acessado em julho de 2022.

BÍBLIA. Novo Testamento, os Quatro Evangelhos - Vol. I. trad. Frederico Lourenço. Quetzal Editores, 2018.

BURGESS, Stanley M. *Christian Peoples of the Spirit: A Documentary History of Pentecostal Spirituality from the Early Church to the Present*. NYU Press, 2011

CALISI, Matteo. “The Future of the Catholic Charismatic Renewal,” in *Spirit Empowered Christianity in the 21st Century*. Vinson Synan, General Editor, 2011.

FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* : a alegria do Evangelho do Sumo Pontífice Francisco ao Episcopado, ao Clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Roma: 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html, acessado em julho de 2022.

_____. Discurso do Papa Francisco aos participantes no 37º Encontro Nacional da Renovação Carismática Católica, Roma, 1 de junho de 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/june/documents/papa-francesco_20140601_rinnovamento-spirito-santo.html, acessado em julho de 2022.

_____. Discurso do Papa Francisco aos membros da Renovação no Espírito Santo, Praça São Pedro, 3 de julho de 2015. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150703_movimento-rinnovamento-spirito.html, acessado em julho de 2022.

_____. Discurso do Papa Francisco aos participantes na Conferência Internacional dos líderes da Renovação Carismática Católica (Catholic Charismatic Renewal International Service - CHARIS), 9 de junho de 2019. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papa-francesco_20190608_charis.html, acessado em julho de 2022.

DULLES, Avery. *Models of the Church*. Expanded Edition. Image Books, 2019.

HOCKEN, Peter. *Azusa, Rome, and Zion Pentecostal Faith, Catholic Reform, and Jewish Roots*. Pickwick Publications, 2016

HUTCHINSON, Mark P. "Rendering History Obedient: The Catholic Charismatic Movement and Historical Imagination", *Transatlantic Charismatic Renewal, c.1950– 2000*, Brill, 2021.

HYATT, Eddie L. 2000 Years Of Charismatic Christianity: A 21st century look at church history from a pentecostal/charismatic prospective. Charisma House, 2002

IVEREIGH, Austen. Wounded Shepherd. Pope Francis and His Struggle to Convert the Catholic Church. Henry Holt and Company, 2019

JENKINS, Philip. The Next Christendom: The Coming of Global Christianity, Oxford University Press, 2011

JOÃO XXIII. Constituição Apostólica Humanae Salutis do Sumo Pontífice João XXIII para convocação do Concílio Vaticano II, Vaticano: 1961. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html/, acessado em junho de 2022

KASPER, Walter. Caminos hacia la unidad de los cristianos. Escritos de ecumenismo I: Obra Completa de Walter Kasper. Volumen 14. Sal Terrae, 2014.

LAKELAND, Paul. A Council That Will Never End: Lumen Gentium and the Church Today. Liturgical Press, 2013

LAMB, Matthew L, LEVERING, Matthew. Vatican II, Renewal within Tradition. Oxford University Press, 2008

LEÃO XIII. Carta Encíclica “Divinum Illud Munus” Do Sumo Pontífice Leão XIII Sobre a Presença e Virtude Admirável do Espírito Santo, Vaticano: 1897. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/es/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_09051897_divinum-illud-munus.html, acessado em junho de 2022.

MANSFIELD, Patty Gallagher. The Catholic Charismatic Movement. Spiritan Horizons, 10 (10). Disponível em: <https://dsc.duq.edu/spiritan-horizons/vol10/iss10/10>, acessado em junho de 2022

MONS, Jos. The Holy Spirit, the Church, and Pneumatological Renewal: Mystici Corporis, Lumen Gentium and Beyond. 2021.

O’CONNOR, Edward. Roots of Charismatic Renewal in the Catholic Church. Aspects of Pentecostal-Charismatic origins. Vinson Synan (ed.). Plainfield, NJ: Logos International, 1975, p. 183.

OLIVER, Robert W. The Decree on the Apostolate of the Laity, Apostolicam Actuositatem in Vatican II Renewal within Tradition, Oxford University Press, 2008.

PAUL VII. Apostolic Exhortation of His Holiness Paul VI Gaudete In Domino on Christian Joy, May 9, 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/en/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19750509_gaudete-in-domino.html, acessado em julho de 2022.

PEW RESEARCH CENTER. Global Christianity – A Report on the Size and Distribution of the World’s Christian Population. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2011/12/19/global-christianity-exec>, acessado em junho de 2022.

PIO XII. Carta Encíclica Mystici Corporis do Sumo Pontífice Papa Pio XII, Vaticano: 1943. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_29061943_mystici-corporis-christi.html acessado em junho de 2022.

RATZINGER, Joseph Cardinal. Ratzinger Report: An Exclusive Interview on the State of the Church. Ignatius Press, 1985

SCHRECK, Alan. *A Mighty Current of Grace: The Story of the Catholic Charismatic Renewal*. Word Among Us Press, 2017

SIEMIENIEWSKI, Andrzej & KIWKA, Mirosław. *Christian Charismatic Movements: Threat or Promise?* Vandenhoeck & Ruprecht, 2021

STANLEY, Brian. *Christianity in the Twentieth Century A World History*. Princeton University Press, 2018.

SUENENS, Cardeal (Org). *O Renovamento Carismático Católico. Orientações Teológicas e Pastorais*. Documento de Malines I. Edições Pneuma, 1999.

SYNAN, Vinson. *The Century of the Holy Spirit: 100 Years of Pentecostal and Charismatic Renewal, 1901-2001*. Thomas Nelson, 2012.

VATICANO II. Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o Apostolado dos Leigos. Vaticano, 18 de novembro de 1965. Disponível em:
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html, acessado em junho de 2022.

_____. Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo. Vaticano, 21 de novembro de 1964. Disponível em:
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html, acessado em junho de 2022

_____. Constituição Dogmática sobre a Igreja Lumen Gentium. Vaticano, 21 de novembro de 1964. Disponível em:
https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html, acessado em junho de 2022.